

Sermão 122

Jesus e Natanael.

Santo Agostinho

Filipe encontra Natanael e lhe diz: “Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os profetas anunciaram; é Jesus de Nazaré, filho de José”.

Respondeu-lhe Natanael: “Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré?” Filipe retrucou: “Vem e vê”.

Jesus vê Natanael, que lhe vem ao encontro e diz: “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade”. Natanael pergunta-lhe: “Donde me conheces?” Respondeu Jesus: “Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira”.

Falou-lhe Natanael: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel”. Jesus replicou-lhe: “Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta”.

E ajuntou: “Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”¹.

Análise

Jesus diz a Natanael que o tinha visto sob a figueira e que ele mesmo veria o Filho do Homem servido pelos anjos. O que significa tudo isto?

A figueira lembra o pecado de nossos primeiros pais. Jesus quer dizer então que ele viu Natanael em seu estado de pecado.

¹ João 1: 45-51.

Natanael verá depois o Filho do Homem em sua glória, servido pelos anjos. Esta é uma alusão ao sonho tão misterioso de Jacó, onde tudo simbolizava Cristo; seja a pedra perfumada da unção, seja o anjo que se deixou vencer voluntariamente, seja o próprio Jacó, que representa, ao mesmo tempo, o povo judeu em sua parte reprovada e em sua parte fiel, pois o patriarca é, ao mesmo tempo, coxo e abençoado por Deus; o povo cristão, que suplantou o povo judeu e que verá Deus em sua glória e, por fim, Cristo, pois os anjos descem e sobem, ao mesmo tempo, para ele, já que Cristo está, ao mesmo tempo, no céu e na terra.

01 – Natanael na figueira e a humanidade no pecado.

Se compreendermos bem o que Jesus Cristo Nosso Senhor acaba de dizer para Natanael, veremos que suas palavras não se dirigem somente a ele. Foi, de fato, a humanidade inteira que o Senhor viu sob a figueira.

A figueira, nesta passagem, significa, evidentemente, o pecado. A figueira não tem este significado em todo lugar, mas aqui ela tem, como já disse. O que nos leva a acreditar nisto é que os primeiros seres humanos, depois de seu pecado, se cobriram com folhas de figueira e vocês não ignoram isto. Na perturbação que lhes inspirou seu crime, nossos primeiros pais cobriram com estas folhas os mem-

bros que Deus lhes havia dado e que elas tinham acabado de transformar em membros vergonhosos.

Seguramente que não se deve ter vergonha da obra de Deus. É somente o pecado que produz essa perturbação e, sem o pecado, a nudez somente não inspiraria nenhuma vergonha. Eles viviam nus e não se envergonhavam.

Por que estas reflexões? Para que compreendamos como a figueira nos lembra do pecado.

O que significa então: *Eu te vi quando estavas debaixo da figueira*? “Eu o vi quando você estava sujeito ao pecado”.

Recordando-se então de um fato particular, Natanael se lembra de que, efetivamente, esteve sob uma figueira e de que Jesus não estava lá. Não, ele não estava lá fisicamente; mas onde não alcança o olhar do seu espírito?

Natanael sabendo então que havia estado sozinho sob a figueira e que Cristo não estava lá, mesmo tendo lhe dito: *Eu te vi quando estavas debaixo da figueira*, compreendeu que ele era Deus e clamou: *Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel*.

02 – O sonho simbólico de Jacó.

O Senhor responde: *Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta*.

“Quais?”

Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

Recordemos de uma antiga história contada em um dos nossos livros santos, no Gênesis².

Jacó, querendo dormir, colocou sob a cabeça uma pedra. Ele viu então em sonho uma escada que ia da terra até o céu. No alto da escada estava o Senhor e, por seus degraus, os anjos subiam e desciam.

Foi isto o que viu Jacó. Este sonho não estaria nas Escrituras se ele não simbolizasse um profundo mistério e se ele não contivesse alguma profecia importante. Assim, Jacó, tendo compreendido isto, colocou naquele lugar uma pedra sobre a qual espalhou óleo.

Vocês conhecem a natureza do crisma. Aqui então vejam também Cristo. Ele *é a pedra rejeitada pelos arquitetos e que se tornou pedra angular*³. Ele é a pedra sobre a qual ele mesmo disse: *Aquele que tropeçar nesta pedra, far-se-á em pedaços e aquele sobre quem ela cair será esmagado*⁴. Choca-se contra ela quando ela está sobre a terra e ela cairá quando vier do céu, julgar os vivos e os mortos.

Infelizes dos judeus que se chocaram contra Cristo, quando ele esteve na terra em sua humildade! *Este homem não é o enviado de*

² Cf. Gênesis 28: 11-18.

³ Salmo 117: 22.

⁴ Mateus 21: 44.

*Deus, pois não guarda o sábado*⁵, eles disseram. *Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*⁶

Insensatos! Riem porque a pedra está na terra. Mas demonstram, ao rirem, o quanto são cegos e, em sua cegueira, vocês se chocam e, ao se chocarem, vocês se despedaçam contra esta pedra que está neste momento na terra. Depois serão esmagados por ela quando ela vier do alto.

Diante disto, Jacó ungiu a pedra. Foi para fazer dela um ídolo? Foi para fazer um monumento, não para adorá-la.

Retornemos então a Natanael, pois foi com este encontro que Jesus Nosso Senhor quis nos explicar a visão de Jacó.

03 – Os dois nomes e a luta de Jacó.

Vocês são instruídos na escola de Cristo e sabem que Jacó também se chama Israel. O mesmo homem possui dois nomes. O primeiro significa *suplantador* e lhe foi dado no momento do seu nascimento.

Esaú, de fato, foi o que nasceu primeiro dos dois irmãos gêmeos e observou-se que a mão de Jacó segurava seu pé. Ele segurava seu pé, enquanto Esaú sai primeiro do ventre materno; só saindo ele

⁵ João 9: 16.

⁶ Mateus 27: 40.

mesmo depois. Foi porque ele segurava assim a planta do pé de Esaú que ele foi chamado de Jacó⁷, ou seja, *suplantador*.

Mais tarde, quando retornava da Mesopotâmia, ele lutou na estrada contra um anjo. Uma pessoa pode realmente lutar contra um anjo? Há aqui então um mistério, uma espécie de sacramento, uma profecia, um símbolo, que devemos tentar compreender.

Além disso, observem, de fato, como lutou Jacó. Ele venceu o anjo na luta e isto possui um significado profundo. E, depois de tê-lo vencido, ele o reteve. Sim, o homem vencedor reteve o anjo vencido e lhe disse: *Não te deixarei partir antes que me tenhas abençoado*.

Que imagem de Jesus Cristo nesta bênção dada pelo vencido ao vencedor!

Foi então que esse anjo, em quem vemos Jesus Nosso Senhor, disse para Jacó: *Teu nome não será mais Jacó, tornou ele, mas Israel, por que lutaste com Deus e com os homens e venceste*. Israel, “aquele que vê Deus”.

Em seguida o anjo tocou o nervo da coxa de Jacó em toda sua extensão e esse nervo secou, transformando Jacó em coxo⁸.

Aí está o que fez o vencido. Mesmo após sua derrota ele foi capaz de tocar a coxa do seu vencedor e torná-lo coxo. Não foi então

⁷ Cf. Gênesis 25: 25.

⁸ Gênesis 22: 24-32.

voluntariamente que ele foi derrotado? Ele tinha o poder de se livrar de suas forças e de retomá-las⁹.

Se ele não se irrita por ser vencido, ele não se irrita também por ser crucificado. Ele até mesmo abençoa seu vencedor, lhe dizendo: *Teu nome não será mais Jacó, mas Israel*. Assim, o suplantador viu Deus.

Eu já mencionei que o anjo, ao tocar Jacó o tornou coxo. Vejam em Jacó a figura do povo judeu. Vejam nele, primeiramente, aqueles milhares de pessoas que seguiam e precediam o Senhor em sua montaria, que se uniram aos Apóstolos para adorar o Senhor e que clamavam: *Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!*¹⁰

Aí está Jacó quando recebeu a bênção. Se ele ficou coxo foi para representar os judeus que permaneceram no judaísmo. A extensão do nervo ferido designa o grande número de judeus que não são cristãos.

Há um Salmo que fala deles. Esse Salmo prevê primeiro a conversão dos gentios. *Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos. Gente estranha me serve abnegadamente e me obedece ao me*

⁹ Cf. João 10: 18.

¹⁰ Mateus 21: 9.

ouvir. Assim então, a fé vem pela audição e a audição da palavra de Cristo¹¹.

O Salmo continua: *Filhos rebeldes mentiram para mim. Meus filhos rebeldes se endureceram e mancaram pelos caminhos*¹².

Aí está Jacó; o Jacó abençoado e o Jacó coxo.

04 – Abraão não conserva o primeiro e nem o segundo nome.

Não nos esqueçamos, neste momento, de examinar uma questão que poderia se apresentar a algum de vocês e lhe causar preocupação.

Abraão também, o ancestral de Jacó, mudou seu nome. Ele primeiramente se chamava Abrão e Deus lhe deu outro nome, lhe dizendo: *De agora em diante não te chamarás mais Abrão e sim Abraão*¹³.

Por que, dali por diante, ele não se chamaria mais Abrão?

Folheiem as Escrituras e vocês observarão que, antes de receber um nome novo, ele era chamado de Abrão e que, depois de ter recebido um novo nome, passou a se chamar Abraão.

¹¹ Cf. Romanos 10; 17. *Acaso não ouviram? Claro que sim! Por toda a terra correu a sua voz e até aos confins do mundo foram as suas palavras.*

¹² Salmo 17: 45 e 46. *Filii alieni mentiti sunt mihi, filii alieni inveterati sunt, et claudicaverunt a semitis suis.*

¹³ Gênesis 17: 5.

Para mudar o nome de Jacó foi lhe dito, como para Abraão: *Teu nome não será mais Jacó, mas Israel.*

Pois bem! Folheiem as Escrituras e vocês observarão que Jacó sempre usa estes dois nomes: Jacó e Israel. Mas Abraão, depois da mudança do seu nome, não foi mais chamado de Abrão. Depois de ter igualmente mudado de nome, Jacó era chamado ao mesmo tempo de Jacó e Israel.

Isto aconteceu porque o significado do nome de Abraão deveria receber sua realização neste mundo. Este nome significa, de fato, que Abraão se tornou o pai de numerosos povos, enquanto que o nome Israel nos reporta para outro mundo, onde veremos Deus.

Assim, o povo de Deus, o povo cristão é agora, ao mesmo tempo, Jacó e Israel; Jacó na realidade e Israel na esperança.

Este povo mais novo não suplantou, de fato, o irmão mais velho? Não suplantamos o povo judeu? Podemos dizer que os suplantamos porque foram suplantados por nossa causa. Se eles não tivessem permanecido na cegueira, eles não teriam crucificado Cristo. Se Cristo não tivesse sido crucificado, seu sangue precioso não teria sido derramado. Se seu sangue não tivesse sido derramado, ele não teria resgatado o mundo todo. E, como sua cegueira nos serviu, o mais velho teve que ser suplantado pelo mais novo e que foi chamado, por este motivo, de suplantador.

Mas, por quanto tempo ele o será?

05 – A Israel que se tornar crente no fim dos tempos é prometida a visão de Deus.

Virá um dia, virá o fim do mundo e todo Israel se converterá; não os israelitas de hoje em dia, mas seus descendentes. Se prosseguirem seus caminhos, eles caminharão para a queda e chegarão à condenação eterna.

Mas, quando esse povo inteiro tiver entrado na unidade, então se cumprirá o que cantamos: *Eu, confiado na vossa justiça, contemplarei a vossa face; ao despertar, saciar-me-ei com a visão de vosso ser*¹⁴.

Quando se realizar a promessa que nos foi feita, de vê-lo face a face. Vemos hoje como em um espelho, em enigma e em parte somente. Mas quando, igualmente purificados, ressuscitados, coroados, feitos imortais e incorruptíveis para sempre, os dois povos verão Deus face a face e não haverá mais Jacó, somente Israel. O Senhor então o contemplará como ele contemplou o santo Natanael e lhe dirá: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade.*

Ao ouvir estas palavras: *Eis um verdadeiro israelita*, lembre-se de Israel e, ao se lembrar de Israel, lembre-se daquele sonho em que Israel viu uma escada que ia da terra até o céu, com o Senhor apoiado nessa escada e os anjos subindo e descendo por ela.

¹⁴ Salmo 16: 15.

Foi depois desse sonho, algum tempo depois, quando retornava da Mesopotâmia, durante a própria viagem, que Jacó recebeu o nome de Israel. Jacó então __ Jacó ou Israel __ tendo visto essa escada misteriosa e Natanael sendo, por sua vez, um verdadeiro israelita, sem nenhuma falsidade, você não compreende o motivo pelo qual o Senhor lhe disse: *Verás coisas maiores do que esta* e porque motivo ele lhe recordou o sonho de Jacó, quando ele o viu espantado com estas palavras: *Eu te vi quando estavas debaixo da figueira?*

A quem, de fato, o Senhor falou assim? A um homem que ele acabara de chamar de *um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*. Foi então como se ele lhe tivesse dito: “Você verá se realizar em você o sonho daquele ao qual dei o nome. Basta dessa admiração prematura, pois você verá *coisas maiores do que esta*. *Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem*”.

Aí está o que viu Jacó. Aí está porque ele espalhou óleo sobre a pedra. Aí está porque, ao se tornar Profeta, ele ergueu um monumento como símbolo de Cristo, pois tudo isto foi profetizado.

06 – Cristo está presente na terra e no céu.

Eu sei o que vocês esperam agora. Eu compreendo o que vocês pedem de mim. Direi igualmente em poucas palavras e como Deus me conceder esta graça.

Os anjos de Deus subiam e desciam *sobre o Filho do Homem*. Se eles desciam sobre ele, ele não estava em baixo? Se eles subiam sobre ele, ele não estava em cima? E, se eles desciam e subiam sobre ele ao mesmo tempo, ele não estava ao mesmo tempo no alto e em baixo?

Não, não é possível que anjos subissem e descessem ao mesmo tempo, se ele não estivesse ao mesmo tempo no alto, para onde eles subiam e em baixo, para onde eles desciam.

Mas, como provar que ele está, ao mesmo tempo, aqui e lá? Paulo nos responderá. Ele tinha inicialmente o nome de Saulo e era inicialmente um perseguidor. Então, ele compreendeu este problema e se tornou pregador.

Jacó primeiramente e Israel em seguida. *Da raça de Israel, da tribo de Benjamim*¹⁵, ele nos mostrará que Cristo está, ao mesmo tempo, no céu e na terra. Não é o que dá a entender a grande voz descida do céu: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*¹⁶

Paulo, de fato, tinha subido ao céu? Ele tinha, pelo menos, lançado contra o céu uma pedra?

Eram os cristão que ele perseguia, eram os cristão que ele encarcerava, eram os cristãos que ele arrastava para a morte, tentando descobri-los em toda parte em seus abrigos e jamais lhes perdoando, quando os encontrava.

¹⁵ Filipenses 3: 5.

¹⁶ Atos 9: 4.

Cristo Nosso Senhor clamou então para ele: *Saulo, Saulo!*

De onde lhe clamou o Salvador? Do alto do céu. Ele está lá então.

Por que me persegues? Ele está então sobre a terra.

Eu expliquei tudo, mesmo que em poucas palavras e como eu pude, às suas caridades. Eu lhes dei como sou obrigado a fazer. Cabe a vocês agora se ocuparem com os pobres, de acordo com a obrigação de vocês.



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 122	1
Análise.....	1
01 – Natanael na figueira e a humanidade no pecado.	2
02 – O sonho simbólico de Jacó.	3
03 – Os dois nomes e a luta de Jacó.	5
04 – Abraão não conserva o primeiro e nem o segundo nome.	8
05 – A Israel que se tornar crente no fim dos tempos é prometida a visão de Deus.....	10
06 – Cristo está presente na terra e no céu.	11
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15